



Monografia Pública

ESTUDO SOBRE ENTROPIA E A EXALTAÇÃO DA DEGRADAÇÃO

A Mutação

(OU DECOMPOSIÇÃO ELEMENTAR DA VIBRAÇÃO NA MATÉRIA)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)
<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”
Mestre Cósmico Apis Kemet
(Hierofante da Organização Svmmvm)

Abstract

Esta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) examina de forma básica o processo de transformação da Energia como Matéria denominado “Mutação”, que é a forma pela qual a Lei da Entropia afeta tudo o que se encontra manifestado pelo Ser, como Mente Cósmica, mundos, seres etc. Aqui se examinará, inclusive, esse efeito sobre as religiões existentes no planeta Terra e sobre relações sexuais.

Introdução

MUITOS de vocês talvez não conheçam a palavra entropia, em torno da qual se apresenta este estudo. Entropia, de acordo com o Aurélio, é a função termodinâmica de estado, associada à organização espacial e energética das partículas de um sistema, e cuja variação, numa transformação desse sistema, é medida pela integral do quociente da quantidade infinitesimal do calor trocado reversivelmente entre o sistema e o exterior pela temperatura absoluta do sistema. Entropia é, também, a medida da quantidade de desordem em um sistema. Finalmente, em Metafísica aplicada à Astrofísica pelos místicos devotados ao estudo da composição dos Planos de Compreensão, significa, especificamente, o fenômeno pelo qual os Universos se degradam continuamente, para que a constante regeneração possa ser promovida. Entropia, dentro desse contexto, tal e qual é estudado pelos Membros da Ordem de Maat, processa-se sob a ação de duas Leis Cósmicas projetadas pela Força para os mundos visíveis: Cronos e Caos.

O Percorso da Humanidade

TODOS sabem, mesmo que não se interessem pelas causas verdadeiras do fenômeno, que tudo aquilo que está manifestado materialmente se decompõe ao longo do tempo e, assim, a vida do homem é em boa parte devotada à manutenção constante de coisas, como os seus bens, a sua

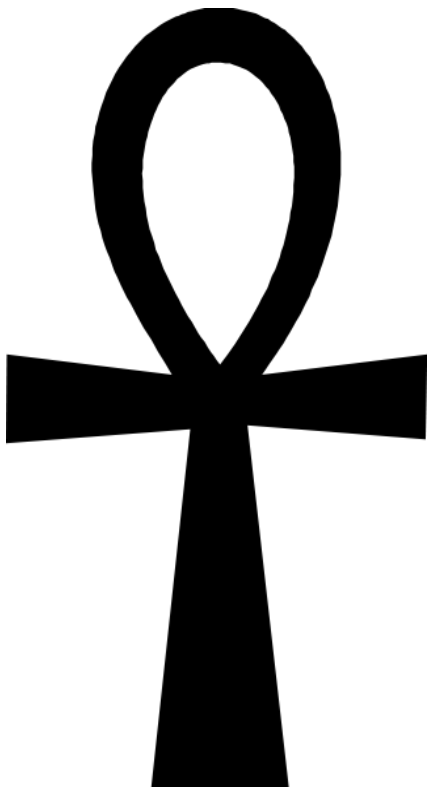
saúde, a integridade de sua família, a consistência de suas crenças e à sua própria personalidade (a maneira pela qual se expressa neste Plano Material, a Terra), que ele julga ser o seu verdadeiro eu e que ele deseja ardentemente que sobreviva à morte e se eternize em um contínuo, mesmo que isso seja através do processo da reencarnação.

E assim vai a Humanidade caminhando ao longo das eras, construindo impérios de poder que se esvaem na poeira cósmica de Cronos e monumentos atestadores da capacidade humana, como as pirâmides, que o Caos pouco-a-pouco, inexoravelmente, vai roendo, até que a destruição final se consume. É assim que acontece também com as religiões, que lenta porém implacavelmente vão sendo desfiguradas por seus próprios seguidores encarregados de preservá-las, em um processo de adaptação que nada mais é senão a tentativa de escapar a Leis Cósmicas inflexíveis. Na cauda desse cometa, para usar uma metáfora exemplificadora, viajam a moral - que é a aplicação da Ética segundo a cultura - e os costumes - que são a rotinização da moral para as massas, conduzidas como gado nesse processo sempre em andamento.

A Lei do Reflexo

A ENTROPIA foi profundamente estudada pela Ordem de Maat, que se devota ao exame de certos fenômenos sob o enfoque da Astrofísica e da Física Quântica. Através de muitos exames, testes, análises, simulações, experimentos e emprego da poderosa ferramenta que é a inteligência artificial, a Ordem de Maat conseguiu estudar o fenômeno da decomposição elementar da vibração no Plano da Matéria. O que foi constatado, e que pode ser exposto publicamente em uma Monografia Pública como esta, acessível a qualquer um pela Internet, é que, quando a matéria entra em deterioração a vibração que a faz ser manifesta se decompõe em vários elementos isolados e ocorre um processo de transmutação dentro da estrutura atômica. Esse processo está sob o controle permanente de uma Lei que a Ordem de Maat entendeu de chamar de Lei do Reflexo. E é com base no conhecimento dessa Lei que se tornou possível a utilização, sob controle, das vibrações permanentemente produzidas pela Ankh de Maat, ou Chave da

Vida, que representa útero e trompas cósmicas da Mãe dos Mundos, à qual os Vedas se referem como Durga e também o pênis cósmico (Shiva Linga). É interessante observar que a forma gráfica, Hindu, do som primordial, OM, é a Ankh com os braços (trompas) recurvados, para simbolizar o movimento (da constante e eterna criação). O estudo do Elementar, ou seja, do processo de desagregação, mutação e reaglutinação dos elementos da vibração o que não deve ser confundido de forma alguma com os chamados elementais, ou seja, a personalidade consciente de entes do fogo, da água, da terra, do ar, do éter, quer como unidades individuais manifestadas ou como um todo imanente.



Ankh



Símbolo do OM

Os estudos mostraram que a Força utiliza os Planos de Manifestação como um espelho, criando a matéria inanimada e a matéria animada como um reflexo que tem duração definida. Esse reflexo é projetado continuamente nos Planos de Compreensão, que são as dimensões esferoidais nas quais a Mente criada pelo movimento da Espiral da Força se instala. Desses Planos de Compreensão a mente devolve o reflexo como consciência total e consciência individual, criando a ilusão, para cada unidade autoconsciente, de que ela é o

ponto central da Vida. A mente do homem (a mente cerebral) tem dificuldade para visualizar esse processo como um tudo e, assim, o homem procura se agarrar a símbolos por ele mesmo criados, na tentativa de não se perder em tão difícil tentativa de compreensão. Um desses símbolos é Deus, tanto como figura única para a proclamação do monoteísmo como em multiplicidade de apresentação para a geração de um panteão hierarquizado e interativo. Até onde se tem conhecimento historicamente e sem se aprofundar em temas como Atlântida etc, pode-se dizer a primeira religião a produzir essa tentativa de normatização da Vida foi a religião Yorubá, da qual descende a religião Kemetica. Nessa constituição ancestral vemos a figura da primeira emanção do Mestre Apis (Hierofante da Ordo Svmmmvm Bonvm) voltada para o Plano Terra como Ptah. Ele gera o Panteão Sagrado do Antigo Egito e institui o Cânon. Surgem figuras como a de Ausar (Osiris), que na realidade é uma transladação do velho Omolu yorubá para a civilização que se instala e floresce no Vale do Nilo. Tal a força do Panteão emanado por Ptah que hoje, apesar de a civilização dos faraós estar reduzida a museus a Religião Kemetica Otodoxa se reproduziu na Modernidade, em vários ramos, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, países nos quais os estudos acadêmicos de Egiptologia despertaram ancestralidades latentes nos genes de pessoas. Foi assim que foram constituídos novos ramos da Religião Kemetica, com a injunção da monolatria (não confundir com monoteísmo). Os que se interessarem pela Religião Kemetica poderão visitar a seção de "Documentos Especiais, Ensaios & Artigos" da Ordem de Maat, na qual há um pronunciamento da 196ª Nisut, Hekatawy I, com um link para a o site de sua religião.

Se você se detiver a observar o quadro das religiões, verificará que umas sofrem mais decomposição que outras. Assim, a religião Cristã é a que mais diversificações e decomposições apresentou, com o surgimento de numerosas seitas nascidas de cismas. Em comparação com o Budismo e com o Islamismo a religião Cristã foi a que mais alterações sofreu, resultando, inclusive, na apresentação de uma série incalculável de versões para a figura do Cristo Jesus através das recentes organizações esotéricas, que datam, no máximo, da Renascença para cá. Tudo isso resulta do esforço que místicos fizeram para desatrear a pessoa de Jesus da Igreja de Pedro, por motivos óbvios. Muitos, com esse empenho, acabaram separando de forma marcante

as figuras de Jesus e do Cristo, que passa a ser nomeado Cristo Cósmico, ou Maytrea (uma expressão do Budha). Da mesma forma no Islamismo vemos a religião constituída em torno do Corão se diversificar em ramos, uns com forte conotação política, outros fundamentalmente esotéricos (na acepção literal do termo), como Ordens Sufis. Pode-se ver, também, que no espaço de tempo em que essas decomposições ocorreram outras religiões, como o Judaísmo e a Religião Kemetica permaneceram praticamente as mesmas, ou seja, se houve mutações/adaptações, estas simplesmente não foram significativas. Da mesma forma no Hinduísmo, com toda a miríade de nuances, a essência dos Vedas permanece intocada. Ou seja, não houve versões do cerne, como aconteceu no Cristianismo, em que dois aspectos básicos encabeçam uma infinidade de correntes: o Deus Morto (Jesus na Cruz) e o Deus Vivo (Jesus ressuscitado). o Deus Jeová é uma criação mental de místicos judeus, mas uma criação mental como essa, ou seja, uma forma-deus existente no Plano Astral da Terra, adquire tal autonomia que se torna capaz de produzir criações no Plano Físico, tanto assim que Jesus Cristo foi uma encarnação de Jeová na Terra, da mesma forma que Hanuman foi uma encarnação de Shiva neste planeta (as formas-deus que estão no Universo dos planetas quadridimensionais, como Shiva, e não apenas no plano astral de planetas físicos, produzem o rolar das eras).

A Miscigenação Religiosa

OUTRO fenômeno a ser abordado aqui é a sincretização, o qual exerce efeitos muito semelhantes aos da miscigenação. A miscigenação destrói os valores culturais originais, mesclando-os e uma nova forma de expressão e a sincretização funde várias religiões e crenças e uma nova realidade religiosa. Tomemos como exemplo a antiga Religião Yorubá, da qual sou sacerdote ordenado. Seu panteão foi trazido para o Novo Mundo pelos escravos. Veja-se o caso específico do Brasil: os negros são impedidos de professar a Religião dos Orixás, porque os capatazes, instruídos pelos senhores das terras, os grandes fazendeiros, temem que os negros encontrem nos seus Deuses forças para lutar contra a escravidão. Os escravos, então disfarçam suas práticas, camuflando os orixás

sob a aparência de santos católicos: imagens de São Lázaro e São Roque são usadas para representar Omolu e Obaluaye (os aspectos velho e moço de Sanponam ou Sapatá, o senhor da varíola e da transformação pela putrefação); Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, vira Iemanjá; Santo Antônio na Bahia representa Ogum, o orixá do ferro, que no Rio de Janeiro é representado por São Jorge. Santa Bárbara é Yansan (Oiá), São Gerônimo é Xangô e Jesus Cristo é Oxalá. Os negros apresentam seus altares como sendo uma devoção aos santos da Igreja. Mas mal o feitor vira as costas eles correm para depositar pipocas aos pés de São Lázaro, que na verdade está ali representando Omolu.

Continuando do parágrafo anterior, vê-se que as bases da mutação estão lançadas: de um lado a autêntica religião Yorubá é preservada nos quilombos e irá dar origem às roças tradicionais como a Casa das Minas (ritual Gege, no Maranhão), ao Ilê Axé Opô Afonjá e a várias outras na Bahia; de outro lado, negros buscando a redenção social pela assunção de valores dos brancos puxam para dentro do culto o espiritismo kardecista, a magia européia (notadamente da Inglaterra), ícones do catolicismo, símbolos do esoterismo e nasce a Umbanda, na década de 1930, no bairro do Fonseca, em Niterói, e dali se espalhou para todo o Brasil, atravessando posteriormente fronteiras e se instalando na Argentina e em regiões dos Estados Unidos como Miami. Agora a nova religião já agrega outros valores, extraídos da tentativa de redenção social: a prostituta e o cafetão são entronizados nos altares como Pomba-Gira e Zé Pelintra, imagens deturpadas de Exu (Esù), o dinamizador do Universo Yorubá, o Mensageiro, que detém o controle sobre todos os elementais, cada qual manifestado neste Plano como o escravo de um Vodun (Orisa). O negro escravizado passa a ser o Mestre, como Preto Velho. Também o índio, marginalizado pela sociedade dos brancos é incorporado ao staff de entes superiores, como Caboclo. No Haiti fenômeno semelhante dá origem à santeria, que ficaria estigmatizada como Voodoo, a seita dos zumbis.

Dentro dessa espiral de transformações que permeia os Universos como um todo e que está aqui sendo analisada do ponto-de-vista do Plano Terra, e na qual as religiões são tão profundamente modificadas, percebe-se a interação entre miscigenação e sincretismo religioso. Mas, se o outro aspecto for

examinado, verifica-se que quando religião, cultura e raça são fechadas em um mesmo compartimento estanque - como é o caso do judaísmo - o que se está fazendo, na realidade, é colocar Deus em uma caixa, como um produto de consumo exclusivo de uma etnia. esse deus passa a ser a Egrégora do povo que o imaginou. No caso específico dos judeus, o fechamento para autoproteção gerou casamentos consanguíneos, enfraquecimento e degeneração da raça, como se pode verificar com um simples exame sobre os judeus ortodoxos nos Estados Unidos. Como filho de pai judeu, mas sem ser judeu, pois minha mãe não era judia, mesmo assim considero absolutamente isenta a visão que aqui expresso, e que nada tem de anti-semita.

A Degradação Sexual

POR OUTRO lado percebe-se claramente na modernidade a ânsia de liberalização exaltando a degradação dos costumes, justamente por já não existir o necessário (?) freio religioso, o jugo que segura a besta-humana, o arrogante, pretensioso e idiota animal homem, um tubo cheio de merda, com a boca de um lado e o cu do outro. Esse mesmo tubo que pode ascender às alturas do Nirvana, penetrando na Vacuidade e deixando de ser o que é, pode, igualmente, pelo livre-arbítrio, voltar-se para sentido oposto, e tem-se aí a exaltação da ida à merda em sentido literal, na plena acepção da palavra. Uma dessas formas de deterioração é o incentivo da substituição da vagina pelo ânus para a obtenção de prazer sexual. O homem foge da responsabilidade de ser pai e prefere meter no cu da mulher, que lhe parece mais apertado, do que foder-lhe a boceta e, como resultado, enfia parte de seu corpo em uma tripa cheia de merda. E assim a semente da vida, o esperma, que deveria estar fecundando o óvulo feminino vai se degradar pelo contato com bactérias fecais, por mais que aquela tripa tenha sido lavada com duchas. Não nascem filhos e tudo se resume em gozar. Um negócio de bilhões de dólares, controlado por gangsters que inclusive manipulam a Internet. Muitos fariseus que no recesso de seus lares comem a bunda de suas mulheres; de outras, na curtição do adultério, ou que enrabam pederastas, irão dizer que este é um texto muito grotesco para figurar em um contexto místico. Muito bem, que o digam. Cago solenemente para vocês. Este é um exemplo necessário, embora possa parecer chocante. A sodomia vem de longe, não foi

inventada na Modernidade e por ela Sodoma foi destruída. Mas a Internet exaltou de tal forma essa prática que em qualquer site sexual que se acesse - muitos deles mantidos por grandes órgãos de imprensa - é dado enorme destaque para a seção de bundas e os vídeos mais disputados são justamente os que mostram mulheres, com a boceta raspada, tomando no cu e achando bom. Não faz muito tempo um cineasta italiano produziu um filme que ficou famoso, no qual convivas a uma mesa se regalavam com pratos de cocô. Tal era o medo que místicos da Igreja Católica demonstravam ante esse tipo de coisa que o próprio São Tomás de Aquino postulava que Jesus não cagava. Segundo ele, o subproduto do alimento ingerido pelo Mestre era dissolvido alquimicamente através de sua aura, que o santo chamava de halo. Na imunda e decadente Sociedade de Consumo, ou seja, nesta merda em que se transformou a chamada Cristandade, o sexo anal é hoje em dia encarado como prática lícita e normal.

Como se vê, o lixo biológico, o dejetos, execrado pelos místicos e apresentado como a parte feia, ruim e indesejável do fenômeno da decomposição da vibração no Plano da Matéria, na modernidade já não assusta as massas, manipuladas pela mídia, que está sempre a serviço do Deus Dinheiro. A Ordem de Maat, da qual participo, não tem uma posição puritana, conservadora ou ortodoxa em relação a esses modismos; não pretende traçar parâmetros de moralidade para a condução dos povos, mas luta para que o ser humano não sucumba sob os escombros de uma Ética que desmorona dia-a-dia, em um processo acelerado pela globalização e do qual a Internet é parte integrante. Como Rosacruz, não poderia deixar de mencionar aqui a posição de Max Heindel a respeito da conduta sexual: ele preconiza que o sexo seja usado apenas como instrumento de reprodução e, assim, o místico que não for casado não deverá fazer sexo. Max Heindel tem razão, porque se você ainda usa o sexo você não está preparado para a assunção de Planos Superiores, já que neles, na Região dos Mestres, o sexo pura e simplesmente não existe. Quando o sexo é degradado, na Terra, o que está sendo feito, na realidade, é a degradação da Humanidade pelo aviltamento do reflexo da Sagrada Ankh no Plano material. A Ankh, como já foi dito acima e explicado em uma outra Monografia Pública de IOK-BR, é a representação simbólica do organismo reprodutor feminino e do organismo fecundador masculino, em uma junção que forma o Símbolo da Vida, a Chave da Eternidade. Da

conspuração do símbolo sagrado de Maat decorrem penalidades, como a AIDS, que pode se estender a não-conspuradores.

A Serpente Kundalini

PARA finalizar este superficial trabalho, que se destina a todos - místicos e profanos - não poderia deixar de ser feita uma ressalva no que diz respeito à Tantra Yoga, que compreende a Meditação de Kalachakra, a qual só pode ser praticada pelos que tiveram autorização concedida iniciaticamente pelo Dalai Lama (que a tem conferido coletivamente, através de uma mandala de areia colorida). A Tantra é um conjunto de ensinamentos e práticas voltado para ascensão da consciência mediante o controle da Serpente Kundalini. Essa prática pode transformar o praticante em Mestre ou em louco, dependendo de como é conduzida. Independente disto a Energia Kundalini está presente em todos os seres e neles dorme, ao mesmo tempo em que atua, operando transformações. Se é perigoso não conhecer a Kundalini e o que ela é capaz de fazer, mais perigoso ainda é brincar com ela como aprendiz de feiticeiro, através da magia sexual Ocidental. Assim, nessa matéria é absolutamente necessário um grande poder de discernimento por parte do místico e muita atenção por parte dos buscadores, para que não venham a cair nas garras de vigaristas do esoterismo moderno. Muitos alertas a esse respeito já foram feitos através da Internet e aqui vai mais um.

O que se deixa aqui é uma pergunta: O que o homem vai fazer de agora em diante face à crescente exacerbação dos efeitos colaterais daninhos da entropia? Permitir os avanços, na progressão em que estão se evidenciando, sem que haja qualquer controle, é criar as condições para a consubstanciação de um caldo de cultura no qual as bactérias da merda destruirão os germes de ascensão da consciência existentes em todas as criaturas e que o homem, de uma forma ou de outra, tem procurado preservar e dinamizar, voltando-os para a germinação. Os exemplos aqui mencionados, notadamente os de religião, foram escolhidos por serem os mais demonstrativos e os mais compreensíveis para os habitantes da América Latina, parte do Terceiro Mundo no qual a Ordo Svmmvm Bonvm está particularmente interessada,

através da Ordem de Maat. Nós queremos dinamizar esses estudos em nível mais abrangente e se você, místico de qualquer ordem ou fraternidade, tem idéias a respeito, se você tem uma tese, nós pedimos que você dê a sua contribuição a essa nobre causa - a elevação da humanidade através da proposição de soluções efetivas - enviando-a. Seu trabalho será lido atentamente poderá ser publicado neste Site da Nova Era, que futuramente será transformado em livro digital. Tenha em mente que assumir o controle da entropia para moderar consequências nefastas da decomposição elementar da vibração no Plano Material é uma das metas a serem perseguidas nesta Nova Era, que agora mesmo pode estar se iniciando dentro de você.

Para Finalizar

YONI

Desagravo à Buceta

**Ilustração: quadro
"Yoni" (Frater Velado,
2002)**

*Buceta, porta pela
qual todas as
criaturas entram no
Plano Terra, eu te
desagravo aqui em
nome da dignidade
humana, e declaro
que este termo,
Buceta, de agora em
diante não mais será
considerado chulo.*



Eu te desagravo, Buceta, porque a Igreja te substitui pelo cu ao impor o celibato aos padres seculares, eles, que não são monges, que não vivem isolados, que não praticam o ascetismo, e são oficialmente proibidos de ter mulher.

Eu te desagravo, Buceta, para que não passe a ser encarada como normal a prática do sexo anal, como querem os controladores dos sites pornográficos e as fábricas de vídeos eróticos.

Eu te desagravo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, pois foi através de ti, Buceta, que Jesus saiu para fora da Virgem Maria, a fim de salvar o mundo. Este mesmo mundo que hoje entroniza o cu, cano de descarga dos dejetos do organismo, para a prática de um ato que deveria ser sagrado, e não usado para tanta degradação, o santo ato sexual gerador da vida, simbolizado na Sagrada Ankh de Maat.

SOBRE o Desagravo acima cabe esclarecer em que, exatamente, consiste a Nova Era. Eis o que muitas pessoas se perguntam, sem que consigam encontrar uma resposta que as satisfaça totalmente. Uns querem que a Nova Era seja uma nova idade temporal para a Humanidade, algo como uma etapa bem definida no caminho da evolução; outros almejam que seja uma época prolongada, como a Renascença, porém em um nível bem mais alto; outros tantos desejam que a Nova Era seja a chegada do homem a um patamar de existência no qual possa interagir de forma realmente concreta com extra-terrestres. Enfim, há uma grande variedade de interpretações para o que seja a Nova Era. A Nova Era tornou-se tema conhecido por constituir um rótulo atrativo segundo os moldes da sociedade de consumo, sob a qual vivem os homens atualmente.

Na verdade, a Nova Era não é exatamente uma Era de ação coletiva, capaz de abranger todo o conjunto de existências que intetrage na face deste planeta. A Nova Era é uma Iniciação, que tanto pode ser coletiva como isolada. Para muitas pessoas a Nova Era já começou, para outras talvez nunca comece. Essa Iniciação, que independe de ser o iniciando um místico ou não, compreende a abertura mental para novos horizontes de pensamento e a

penetração das consciências individuais em uma nova forma de percepção. Aparentemente, mudanças fáceis de serem implementadas, pelo menos em tese, ou, digamos, em termos.

Contudo, há um grande obstáculo, uma pedra imensa, que somente a própria pessoa pode remover, pois absolutamente ninguém poderá fazer isso para ela. Essa pedra, essa montanha, é a Síndrome do Farisaísmo. Os Fariseus, como se sabe, ficaram famosos pela descrição que deles fez Jesus, segundo as Escrituras. O Mestre chamou-os de "sepulcros caiados". Ou seja, a impecável aparência externa camuflando a podridão interna. Na prática, o farisaísmo consiste em se condenar em público aquilo que se faz às escondidas. O grande problema para a abertura mental e a para a ampliação da percepção é que o farisaísmo não se reduz a si mesmo sobre a mera ação em que foi exercido; ele forma uma camada mental que passa a definir atitudes, modo de vida, interação, interpretação particular da Ética para a estratificação de uma moral que, pouco a pouco, se cristaliza nas personalidades, que são a expressão da consciência cósmica através das unidades animadas que a expressam segundo conveniências em um palco. Essa camada é que bloqueia a evolução.

Difícilmente a máscara dos fariseus cai, pois ela gruda na face e passa a fazer parte da estrutura de expressão. É um profundo e arraigado mal, agudo componente da tragédia humana, do drama da existência finita ante o desconhecido. Mas a iniciação aqui mencionada é implacável: você só entra na Nova Era (ou seja, ela só entra em você) se você tirar a máscara de fariseu, que vem sendo alimentada geneticamente, consubstanciada e enriquecida de detalhes há séculos e séculos. Uma coisa latente, que vem de muito longe. No entanto, essa máscara pode ser removida, e isso é feito com a ferramenta da sinceridade.

Para avaliar o grau de farisaísmo presente na atual fase da sociedade humana, nessa fase de implementação da globalização, a Ordem de Maat, que estuda a fundo todos esses fenômenos, idealizou um experimento via Internet, a fim de aquilatar o peso da cultura e do nível de desenvolvimento de áreas regionais na expressão dessa síndrome. O experimento consistiu em colocar um mesmo comunicado, em 18 listas de discussão (brasileiras, hispânicas,

americanas e inglesas) informando primeiro sobre um ensaio que abordava o sexo anal e, depois, noticiando a publicação de um texto contendo uma palavra considerada chula e absolutamente tabu no título. Trata-se do pequeno texto "YONI - Desagravo à Buceta", escrito sobre um dos quadros que exponho na Frater Velado's Art Gallery e que se chama "Yoni" (o nome tântrico para o órgão genital feminino).

O resultado foi surpreendente. Justamente onde se supunha que maior seria a rejeição é que ela foi a menor, praticamente inexistente: no Terceiro Mundo. A reação no Primeiro Mundo foi simplesmente relinchante, com pico nos Estados Unidos. Um dos países em que houve menor índice de farisaísmo foi o Brasil, no qual quatro listas serviram de cobaia. De acordo com os especialistas na análises de dados colhidos nessas amostragens, que trabalham desinteressadamente, de forma altruística, para a Ordem de Maat, o fato de o Brasil ter apresentado o menor índice de farisaísmo se deve a condições típicas muito peculiares, como o grande poder de catarse do Carnaval sobre as massas, a irreverência, a galhofa e a falta de seriedade tão duramente ressaltada pelo General De Gaulle com a célebre frase proferida na sacada do Copacabana Palace ante a multidão que lotava a praia em dia útil da semana (quando, segundo ele, todos deveriam estar trabalhando).

Isso leva a crer, embora ainda não se possa afirmar com segurança, que o non-sense parece prevalecer nessa equação: o galhofeiro não seria tão fariseu quanto o empertigado e sério dandy. Mas a conclusão mais importante a que se chega com essa experiência é que a sociedade vive hoje uma fase aguda da gravitação em torno de valores falsos; e quanto mais desenvolvida essa sociedade, mais essa realidade se aguça! Ou seja: o mal se refina, se sofisticava e é por isso que grandes potências, como os Estados Unidos, são justamente as que perpetram os mais estupefacentes crimes em nome da Ética interpretada a seu modo.

O resultado, se nos surpreendeu, deixou uma certeza: realmente há um futuro promissor para o Terceiro Mundo, embora a maioria não acredite nisso e pense exatamente o contrário. A Nova Era vai chegar para as pessoas primeiro nesta parte aparentemente deserdada da Terra e aqui se fará mais presente, mais densa nas consciências. Assim, têm-se três mundos distintos

neste planeta: o Terceiro, Latino, no qual a Nova Era já se faz presente; o Primeiro, onde dificilmente ela se espalhará; e o Quarto (formado pela África Faminta e semelhanças), onde essa mudança sequer chega a ser cogitada, porque não há sequer comida para manter os organismos vivos e os cérebros funcionando de forma pelo menos aceitável.

Quanto á Iniciação da Nova Era (o ato iniciático), cada um deve encontrá-la por si próprio e ao seu devido tempo. Nossa Organização oferece uma Iniciação pública: <http://svmmvmbonvm.org/vedaintro.pdf>

É assim que a Nova Era se estabelecerá.

Maat Hotep

FV

NOTAS DO AUTOR:

* Esta Monografia é uma atualização de um ensaio do Autor publicado no Site da Nova Era. Sob o título “*A Entropia e a Exaltação da Degradação ou Decomposição Elementar da Vibração na Matéria*”, online em <http://www.maat-order.org/ensanera/entropia.htm>

BIBLIOGRAFIA:

Obras de autoria do Frater Velado:
<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

SITES VISITADOS:

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates Of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

IOK-BR: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

The Order Of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

NOTA DO EDITOR:

(*) ORev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D. (Profeta Jehosu), 68 anos de idade terrestre em 2009CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 15 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese, tendo dado continuidade ao ascetismo como yogi da Seita de Kali e praticante/desenvolvedor de Arat Sekhem (Kundalini Yoga Kemetico). Yantra online: <http://svmmvmbonvm.org/jehosuyantra.htm> Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de mais de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE, tendo ingressado nessa Ordem R+C em 1977. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org> / As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.0
Linux Fedora 10 2009 – KDE 4.1
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Abril de 6248 AFK (2009CE)
Distribuição (gratuita) permitida**